

DESENVOLVIMENTO HUMANO – BASES DA APRENDIZAGEM

REZNISK, Rosangela

SILVA, Caroline

RESUMO

O presente artigo tem o objetivo de analisar os relevantes aspectos contidos na produção científica brasileira sobre aprendizagem e desenvolvimento humano especialmente fundamentado na teoria de Vygotsky, Por meio de uma revisão bibliográfica com autores que se debruçaram no tema abordado no Portal de Periódicos Capes, livros, artigos e dissertações publicadas. Os trabalhos analisados foram selecionados que predominavam a a formação do indivíduo e sua formação educacional sob a optica da psicopedagogia. Os aspectos que abordam a teoria de maior relevância a fim de, promover uma reflexão noque permeia o desenvolvimento da aprendizagem e o papel do psicopedagogo na formação do ser humano.

PALAVRAS-CHAVE: Desenvolvimento. Aprendizagem. Psicopedagogia. Vigotski.

ABSTRACT

This article aims to analyze the relevant aspects contained in the Brazilian scientific production on learning and human development, especially based on Vygotsky's theory, Through a literature review with authors who have studied the topic addressed in the Portal de Periódicos Capes, books, published articles and dissertations. The works analyzed were selected that predominated the formation of the individual and their educational formation under the perspective of psychopedagogy. The aspects that address the most relevant theory in order to promote a reflection that permeates the development of learning and the role of the psychopedagogue in the formation of the human being.

KEYWORDS: Development. Learning. Psychopedagogy. Vigotski.

1 INTRODUÇÃO

Em tempos contemporâneos, muito se discute sobre educação, métodos de ensino e o impacto das políticas educacionais na formação e na prática pedagógica dos professores, cuja finalidade é a aprendizagem, principal via do desenvolvimento das funções mentais superiores. Este artigo traz os resultados parciais de uma pesquisa bibliográfica de artigos publicados em periódicos, cujo objetivo foi mapear o

conhecimento que está sendo produzido na área de Educação sobre aprendizagem escolar e desenvolvimento humano, na perspectiva da Teoria Histórico Cultural, no período de 2009 a 2019.

Em seu escopo, tornou-se necessário esclarecer questões como: as pesquisas e os estudos em educação têm discutido sobre aprendizagem escolar e desenvolvimento humano na perspectiva histórico cultural? Existe um número significativo de artigos que tratam da relação aprendizagem e desenvolvimento humano com base nesse referencial teórico? O que tem sido discutido a esse respeito? Identificar a existência ou não dessa produção nos mobilizou pessoalmente, já que, na condição de mestranda, é de grande valor identificar as lacunas que precisam ser preenchidas nas pesquisas na área da educação.

Acresce-se a isto o fato desta abordagem abrir a possibilidade de redimensionamento da teoria e da prática pedagógica escolar, ao sustentar que a prática educativa permite promover o desenvolvimento integral dos alunos, mediante a aprendizagem dos conceitos que constituem a base dos conteúdos de ensino, o que supõe organização do processo ensino aprendizagem como unidade dialética.

Desse ponto de vista, o aprendizado é o aspecto necessário e universal, uma espécie de garantia do desenvolvimento das características psicológicas, especificamente humanas e culturalmente organizadoras. Acreditamos que este é um estudo relevante para o campo da educação, pois permite que estudiosos e pesquisadores da área conheçam o que tem sido publicado nos últimos anos sobre o tema em questão. Compreendemos que, embora a Teoria Histórico Cultural e Vigotski sejam temas presentes no âmbito educacional, pedagogizar estes conceitos e os tratar de maneira superficial impedem uma compreensão no que realmente se propõe e se discute dentro da perspectiva dialética.

1.1 – Infância e o desenvolvimento humano

A infância é um período privilegiado durante a vida humana para o desenvolvimento de brincadeiras diversas. Entretanto, o que poucas pessoas sabem é que a criança aprende e se desenvolve nos mais amplos sentidos por meio das brincadeiras e atividades lúdicas. É através das brincadeiras que a criança explora o meio em que vive e aprende mais sobre os objetos da cultura humana; também é

pelas brincadeiras que a criança internaliza regras e papéis sociais e passa a ser apta a viver em sociedade.

Mas, outro aspecto de grande relevância refere-se ao fato de que as brincadeiras possibilitam um salto qualitativo no desenvolvimento da psique infantil, pois através das brincadeiras as crianças têm a possibilidade de desenvolver as funções psicológicas superiores como atenção, memória, controle da conduta, entre os aspectos. As crianças refletem no jogo dramático toda a diversidade da realidade que as circunda: reproduzem cenas da vida familiar e do trabalho, refletem acontecimentos relevantes como os vôos espaciais etc.

A realidade, ao ser representada nos jogos infantis, converte-se em argumento do jogo dramático. Quanto mais ampla for a realidade que as crianças conhecem, tanto mais amplos e variados serão os argumentos de seus jogos.

Por isso, um pré-escolar mais novo tem um número de argumentos mais limitados do que outro mais velho. As crianças de 5 a 6 anos brincam de convidados, filhos e mães, mas também de construir uma ponte ou de lançar uma nave espacial (MUKHINA, 1996, p. 156/157).

O jogo dramático possibilita às crianças possibilidades variadas de aprendizagem e, além disso, desenvolve uma função do pensamento extremamente importante para a vida na sociedade contemporânea: a função simbólica ou semiótica, que vai influenciar diretamente na capacidade de abstração e de raciocínio infantil.

Na verdade, a autêntica atividade lúdica só ocorre quando a criança realiza uma ação subentendendo outra, e manuseia um objeto subentendendo outro. A atividade lúdica tem um caráter semiótico (simbólico). No jogo revela-se a função semiótica em gestação na consciência infantil. Essa função se revela através do jogo e se reveste de algumas características especiais. O sentido lúdico de um objeto pode ter com esse uma semelhança muito menor do que a que tem um desenho com a realidade que representa. Mas o substituto lúdico oferece a possibilidade de ser manuseado tal como se fosse o objeto que ele substitui (MUKHINA, 1996, p. 155/156).

A função simbólica é necessária para a utilização de vários símbolos criados por nossa cultura, como por exemplo, a linguagem escrita, a matemática, as artes etc. A brincadeira, portanto, quando bem conduzida e estimulada no ambiente escolar, contrariamente ao que muito adultos pensam, podem auxiliar na aprendizagem infantil, especialmente no que se refere ao desenvolvimento de funções psíquicas.

1.1.1 A História do Brincar

De acordo com Wajskop (2007), a brincadeira, desde a antiguidade, era utilizada como um instrumento para o ensino, contudo, somente depois que se rompeu o pensamento românico passou-se a valorizar a importância do brincar, pois antes, a sociedade via a brincadeira como uma negação ao trabalho e como sinônimo de irreverência e até desinteresse pelo que é sério. Mas mesmo com o passar do tempo o termo brincar ainda não está tão definido, pois ele varia de acordo com cada contexto, os termos brincar, jogar e atividades lúdicas serão utilizadas como sinônimo.

A brincadeira encontra-se presente em diferentes tempos e lugares. Desse modo, cada brincadeira tem um significado no contexto histórico e social que a criança vive. As brincadeiras experienciadas ao longo do tempo também estão vivas na vida das crianças, porém, com diferentes formas de brincar. Nesse sentido, elas são renovadas a partir do poder de recriação e imaginação de cada um.

As brincadeiras são universais, estão na história da humanidade ao longo dos tempos, fazem parte da cultura de um país, de um povo. Achados arqueológicos do século IV a.C., na Grécia, descobriram bonecos em túmulos de crianças. Há referências a brincadeiras e jogos em obras tão diferentes como a Odisséia de Ulisses e o quadro jogos infantis de Pieter Brughel, pintor do século XVI. Nessa tela, de 1560, são apresentadas cerca de 84 brincadeiras que ainda hoje estão presentes em diversas sociedades (SILVA, et al 2009).

essa perspectiva, o ato de brincar é parte integrante da vida do ser humano, e tem sua história marcada desde a vida intra-uterina. O primeiro brinquedo da criança é o cordão umbilical da mãe, onde, a partir da 17ª semana, através de toques, apertos, puxões, o bebê começa a criar uma relação dessa ordem.

De acordo com que Machado (2003) diz, a mãe também brinca com seu bebê mesmo antes de ele nascer, pois fica imaginando como será ser mãe, e associa as lembranças de quando brincava com sua boneca. Assim, quando o bebê nasce, já há uma relação criada da mãe para com o bebê e do bebê para com a mãe, pois esse já reconhece sua voz. No princípio, a relação acontece como se o bebê fosse o brinquedo de sua mãe e ao interagir com ele diariamente, a criança vai aprendendo a linguagem do brincar e se apropriando dela.

Bacelar (2009), também, traz a ampliação da compreensão da ludicidade reconhecendo sua validade como possibilidade de uma vivência mais plena em todos os âmbitos da convivência humana, seja na família, no trabalho, nos círculos de amizade ou na escola. E ressalta, em seus escritos, que a vivência lúdica como uma experiência plena pode colocar o indivíduo em um estado de consciência ampliada e, conseqüentemente, em contato com conteúdos inconscientes de experiências passadas, restaurando-as e, em contato com o presente, anunciando possibilidades para o futuro.

2 DESENVOLVIMENTO

Segundo Pereira (2009) o psicopedagogo escolar tem a função de observar e avaliar qual a verdadeira necessidade da escola e atender aos seus anseios, bem como buscar respostas e alternativas à questão do aprender, tanto no plano psíquico como no cognitivo, emocional e físico. É na escola que observamos as queixas do não aprender, os problemas e dificuldades de aprendizagem. Na prática psicopedagógica é preciso valorizar os esforços de profissionais preocupados com as dificuldades de aprendizagem dos alunos.

Pouco se tem verificado quanto à importância de profissionais ligados ao trabalho psicopedagógico nas escolas empenhados não só no propósito de resgatar crianças com dificuldades, mas também sensibilizar professores e os pais para essa problemática, no sentido de prevenir às dificuldades e também encaminhar os alunos para atendimento especializado, quando necessário.

O ser humano, desde a concepção ultrapassa por uma série de processos de desenvolvimentos, formando um ser biopsicossocial e espiritual, devido à interação entre o indivíduo e seu meio. Pode-se dizer que a infância é a fase em que a criança vai gradativamente e lentamente se adequando ao mundo. Ao falar em desenvolvimento, integra-se tal termo à ideia de crescimento, sobretudo o físico e o biológico. Mas essa expressão vai muito mais além do que é apenas visível.

O desenvolvimento humano resulta num processo de construção de uma série de fatores, entre influências biológicas, intelectuais, sociais e culturais. Bock (2002, p.98) diz que “o desenvolvimento humano refere-se ao desenvolvimento mental e ao crescimento orgânico. O desenvolvimento mental é uma construção contínua, que se

caracteriza pelo aparecimento gradativo de estruturas mentais.” O crescimento orgânico entende-se aquele ligado ao desenvolvimento físico do ser humano, que acontece desde o nascimento.

Vygotsky (1998), relata que os balbucios da criança de um ano trata-se dos estágios do desenvolvimento da linguagem, porém ainda não existe uma relação com o seu pensamento. Ao completar dois anos de idade, o pensamento e a linguagem são estabelecidas e surge novas formas de comportamento. Nesse período em que a linguagem se instaura parcialmente o seu intelecto e o pensamento passam a ser verbalizado, bem como a curiosidade se ativa como uma função para sua comunicação tornando a linguagem um instrumento do pensamento, e de grande importância para que a criança se comunique de forma adequada.

Rodrigues, Silva e Pariz, (2003), abordando a teoria de Jean Piaget define que o aluno é um indivíduo criador de conhecimento e o professor colaborador no processo ensino-aprendizagem. De modo que a criança deve ser entendida como um agente ativo no âmbito da escola, e que desse modo poderá compreender os diferentes papéis que deverá desenvolver nos âmbitos familiares, comunitários sociais e na construção de sua identidade pessoal nesse contexto sociocultural.

As produções de conhecimentos pela criança são espontaneamente produzida, mediante a cada estágio de desenvolvimento em que esta se encontra. Para Piaget citado por Bock (2002), a criança passa por quatro estágios de desenvolvimentos, sendo eles: o primeiro período compreendido pelo estágio sensório-motor (0 a 2 anos); segundo período, correspondido pelo pré-operatório (2 a 7 anos); terceiro período, operações concretas (7 a 12 anos); e por último o quarto período que são as operações formais (12 anos em diante). Bock (2002).

O jogo simbólico, o faz de conta e a fantasia, acontecem fazendo com que a criança crie imagens mentais sem a presença do objeto ou ação. Caracteriza-se também nesse estágio, o animismo, onde a criança “dá alma” aos objetos inanimados, como por exemplo, o caminhão foi “dormir”, há a transformação também do objeto em satisfação do prazer (tampa de panela como volante de um carro). Nesse período a criança leva-se pela aparência sem relacionar os fatos, por exemplo, um menino diz que tem mais suco do que sua irmã porque seu suco foi despejado em um copo alto e fino, e o dela em um outro copo, só que pequeno e largo.

O terceiro período, das operações concretas, a criança já compreende regras, ordena elementos por tamanho, peso, desenvolvimento das noções de tempo,

espaço, ordem, entre outros. E por fim, o período das operações formais, é o ápice do desenvolvimento cognitivo. O pensamento antes representativo torna-se abstrato, o pensamento torna-se hipotético-dedutivo, ou seja, é capaz de pensar em diferentes relações possíveis, a partir de hipóteses e não apenas pela observação da realidade. Nessa fase, através da possibilidade de pensar e lidar com os conceitos de liberdade e justiça, no plano emocional o adolescente vivencia conflitos desejando liberta-se do adulto mesmo dependendo dele.

Portanto, para o autor citado acima, o desenvolvimento cognitivo é atrelado por mudanças tanto qualitativas como quantitativas relacionadas aos períodos anteriores, permitindo que o indivíduo se construa e reconstrua a cada estrutura, tornando cada vez mais apto ao equilíbrio. As mudanças caracterizadas como qualitativas, são aquelas referentes em números ou quantidade, como peso, altura, tamanho do vocabulário. Já, as quantitativas, alude a mudança na estrutura do indivíduo, ou seja, são aprendizagens de novas habilidades, tomando como exemplo nas crianças, a comunicação não verbal para a verbal.

A criança, à medida que evolui vai-se ajustando à realidade circundante, e superando de modo cada vez mais eficaz, as múltiplas situações com que se confronta. Na concepção de Vygotsky apud Nunez (2009), a aprendizagem desenvolve-se a partir das relações sociais, e o pensamento e linguagem são processos interdependentes, desde o início da vida. Para Vygotsky, o sujeito é interativo pois, a partir das relações intra e interpessoais e de troca com o seu meio, passa a adquirir o conhecimento.

A formação da criança é influenciada através das trocas sociais, ou seja, através da interação com o meio que a criança vai se desenvolvendo, conseqüentemente com as práticas educacionais à qual irá ser submetida. Caso não ocorra a interação entre o indivíduo e o meio, o desenvolvimento ficará defasado, devido à falta de situações propícias ao aprendizado. Essa importância que Vygotsky dá ao papel do outro social no desenvolvimento dos indivíduos cristaliza-se na formulação de um conceito específico dentro de sua teoria, essencial para a compreensão de suas idéias sobre as relações entre desenvolvimento e aprendizado: o conceito de zona de desenvolvimento proximal (OLIVEIRA, 1995, p. 58).

Acreditamos que o brincar deve ter lugar prioritário na vida da criança. Por ser uma das linguagens expressivas do ser humano, proporciona a comunicação, a descoberta do mundo. Nas brincadeiras, se aprende e são incorporados conceitos,

preconceitos e valores. Nas brincadeiras, se materializam as trajetórias singulares de vida das crianças, seus valores e suas experiências. O brincar faz parte integral da formação da criança e os pais e a escola devem encarar isso de maneira a estar seriamente comprometido com o brincar de forma a desenvolver e educar a criança.

Conforme Kiskimoto (2000, p.32) “Para Piaget ao manifestar a conduta lúdica, a criança demonstra o nível de seus estágios cognitivos e constrói conhecimentos”. Inserir brincadeiras, jogos, atividades interativas nos primeiros anos da educação infantil é algo que tem favorecido o percurso da criança da escola. Através do lúdico a criança começa a desenvolver sua capacidade de imaginação, abstração e aplicar ações relacionadas ao mundo real e ao fantástico.

Para Velasco (1996), o brinquedo é capaz de estimular a criança a desenvolver muitas habilidades na sua formação geral e isso ocorre espontaneamente, sem compromisso e obrigatoriedade. A brincadeira faz parte da infância de toda criança e quando usada de modo adequado na Educação Infantil produz significado pedagógico, estimula o conhecimento, a aprendizagem e o desenvolvimento.

Segundo Redin (2000), o lúdico é a mediação universal para o desenvolvimento e a construção de todas as habilidades humanas. De todos os elementos do brincar, este é o mais importante: o que a criança faz e com quem determina a importância ou não do brincar. A brincadeira vai desde a prática livre, espontânea, até como uma atividade dirigida, com normas e regras estabelecidas que têm objetivo de chegar a uma finalidade. Os jogos podem desenvolver a capacidade de raciocínio lógico, bem como o desenvolvimento físico, motor, social e cognitivo.

É no brincar que as crianças podem utilizar a imaginação e vivenciar situações por diversas formas tais como diversas razões para brincar, desde o prazer que o lúdico propicia até mesmo a importância para o desenvolvimento cognitivo, motor, afetivo e social da criança. É sabido que é na brincadeira que a criança expressa suas vontades e desejos.

Na educação infantil esse movimento estimula a capacidade de criação, abstração, fantasia, cognição, bem como os aspectos emocionais e sociais na criança. Segundo Carneiro e Dodge (2007, pág. 59), “... o movimento é, sobretudo para criança pequena, uma forma de expressão e mostra a relação existente entre ação, pensamento e linguagem”. A criança consegue lidar com situações novas e inesperadas, e age de maneira independente, e consegue enxergar e entender o mundo fora do seu cotidiano.

Segundo Carneiro e Dodge (2007, p.91): Para que a prática da brincadeira se torne uma realidade na escola, é preciso mudar a visão dos estabelecimentos a respeito dessa ação e a maneira como entendem o currículo. Ao estimular as crianças durante a brincadeira, os pais tornam-se mediadores do processo de construção do conhecimento.

Também, ao brincar com os pais, as crianças podem se beneficiar de uma sensação de maior segurança e liberdade para exploração, além de se sentirem mais próximas e mais bem compreendidas, o que pode contribuir para o melhor desenvolvimento de sua auto-estima e independência. As brincadeiras, não só favorecem o laço afetivo entre os familiares como possibilita a construção da autoestima.

BRASIL (2001) ressalta que, o ato de educar na educação infantil demanda proporcionar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens direcionadas de forma completa e que contribuam no desenvolvimento das habilidades infantis. E que esse processo de ensino, auxilia no desenvolvimento das capacidades de adaptação bem como de suas competências corporais, afetivas, emocionais, estimulando a formação de crianças sadias e alegres.

Grassi (2013) discorre sobre a importância do jogo e que ele proporciona o desenvolvimento e o estímulo mental, acelerando a memória, atenção, raciocínio, observação e aguçando a criatividade. Furtado (2008) destaca que pela prática dos jogos a criança aprende valores, forma juízos e é capaz de fazer suas escolhas. A mesma autora destaca que o jogo tem capacidade de desenvolver a curiosidade, iniciativa e a autoconfiança, e contribui no desenvolvimento da linguagem, pensamento, concentração e atenção. Lembrando que os jogos que contem regras devem ser aplicados aproximadamente aos cinco anos de idade. E por meio desses jogos a criança tem a possibilidade de vivenciar relações sociais, interpessoais e intrapessoais. Sendo que a prática de jogos incentivam o cumprimento e a compreensão das regras que elaboram as leis e trata-se de uma ordenação imposta pelo grupo.

Souza e Martins (2005) assevera que, o jogo de regra tem um caráter coletivo e competitivo. Coletivo, uma vez que se desenvolve em função do outro e competitivo, porque o jogo de regra denota um desafio para o jogador em relação ao outro e sobre si mesmo. Grassi (2013, p. 83) contextualiza como principal característica de um jogo de regras está na proposição de uma situação-problema e

o objetivo do jogo, e a resolução em função desse objetivo é formado por um conjunto de regras. O jogo pode ser praticado individualmente ou em grupo. O jogador é estimulado para criar uma maneira que o leve a alcançar o objetivo do jogo, por meio de uma disputa com seu adversário.

E nesse contexto ambos utilizarão as estratégias e táticas que possam levar a um resultado positivo. Souza e Martins (2005) enfatizam que o jogo tem a proposta de significado, pelo fato de que para ganhar o jogador deverá enfrentar o outro e ambos têm as mesmas condições e capacidades para se antecipar, compreender, dinamismo e concentração, para desempenhar suas jogadas. Grassi (2013), lembra que é preciso considerar o jogos de regras como uma importante ação no processo de aprendizagem, uma vez que nessa pratica a criança lida com uma situação problema que requer uma solução e promove uma série de movimentos cognitivos.

Grassi (2013, p. 85) acresce que, as habilidades se desenvolvem e logo serão parte da vida da criança, abrangendo outros contextos e situações do cotidiano. O que demonstra que essa situação-problema encontrada no jogo de regras colabora no desenvolvimento da criança e na sua capacidade para buscar soluções, estimulando seu raciocínio, pensamento, análise, questionamento e superação de erros, concentração e conhecimento. Uma vez que ao jogar é possível aprender a resolver problemas e lidar com sentimentos como frustração, tensões, bem como aguçar os reflexos, a participação, interesse e criatividade, acarretando em uma formação mais aberta a novos desafios e melhor comportamento com as perdas.

Michael Cole, em seus estudos sobre a obra de Vygotsky, traz as seguintes considerações sobre a importância da fala no processo de desenvolvimento humano: O momento de maior significado no curso do desenvolvimento intelectual, que dá origem às formas puramente humanas de inteligência prática e abstrata, acontece quando a fala e a atividade prática, então duas linhas completamente independentes de desenvolvimento, convergem.

Antes de controlar o próprio comportamento, a criança começa a controlar o ambiente com a ajuda da fala. Isso produz novas relações com o ambiente, além de uma nova organização do próprio comportamento. A criação dessas formas caracteristicamente humanas de comportamento produz, mais tarde, o intelecto, e constitui a base do trabalho produtivo: a forma especificamente humana do uso de instrumentos. (COLE, 2003, p. 33)

Diante do exposto, supõe-se que ter uma concepção clara sobre os processos de aprendizagem e o desenvolvimento infantil irá determinar a prática pedagógica na Educação Infantil. Conhecer o aluno, as etapas do seu desenvolvimento assim como os fatores que o influenciam sua cultura e seus conhecimentos já internalizados é o primeiro passo para a efetivação de um processo educativo de qualidade.

A escola de Educação Infantil tem uma influência significativa no desenvolvimento da criança, pois possibilita a ela o acesso a conhecimentos científicos, permitindo que ela construa seus próprios conhecimentos. O objetivo da Educação Infantil é proporcionar condições adequadas de desenvolvimento físico, emocional, cognitivo e social da criança e promover a ampliação de suas experiências e conhecimentos estimulando seu interesse pelo processo de transformação da natureza e pela convivência em sociedade.

3 METODOLOGIA

A pesquisa teve como fonte o Portal de Periódicos Capes que disponibiliza integralmente artigos que resultam das teses e dissertações defendidas em Programas de PósGraduação no país, bem como de projetos de pesquisa desenvolvidos por pesquisadores que atuam nos programas de pós-graduação. Para a realização da pesquisa bibliográfica, foram aplicados os filtros disponíveis na plataforma da CAPES, como: o período de 2009 a 2019; grande área do conhecimento: ciências humanas; área do conhecimento: educação e psicologia; e as palavras-chave aprendizagem- desenvolvimento- Vigotski.

A pesquisa foi feita usando as palavras-chave de maneira simultânea, ou seja, com grupo de palavras. No que tange à pesquisa bibliográfica, destaca-se que essa “implica em um conjunto ordenado de procedimentos de busca por soluções, atento ao objeto de estudo, e que, por isso, não pode ser aleatório” (LIMA e MIOTTO, 2007, p. 38).

Nesse sentido, é importante enfatizar que para realizar tal pesquisa é preciso delimitar critérios e procedimentos que auxiliem na definição de um estudo bibliográfico, já que é fundamental que o pesquisador busque soluções ao objeto de estudo. A escolha pela plataforma se deu por ser esta uma biblioteca virtual que disponibiliza um amplo acervo da melhor produção científica nacional e internacional.

A partir do filtro, obteve-se 94 resultados para análise. Excluíram-se resenhas, resumos de livros e artigos que não estavam disponíveis na íntegra, considerando apenas artigos completos, escritos em língua portuguesa, em que apareciam ao menos duas palavras-chave no resumo. Após a seleção dos trabalhos por meio dos critérios estabelecidos, foi realizada a leitura dos textos na íntegra. A definição do período 2009 a 2019 foi por se considerar que os últimos 10 anos permitiriam captar a produção mais recente a partir do ano do início da busca, que foi 2009.

Com a utilização das palavras-chave e a aplicação dos critérios, foram encontrados 12 artigos.

Título/ano	Autores
O interacionismo social de Vigotski e o constructo de crenças constructo de crenças sobre ensino e aprendizagem de línguas (2015).	Ana Lucia Cheloti Prochnow; Ana Nelcinda Garcia Vieira; Maria Tereza Nunes Marchesan.
O conceito de mediação em Vigotski e Adorno (2012).	Silvia Rosa da Silva Zanolla.
Afetos, cultura e mediação: especificidades do desenvolvimento na criança de zero a três anos (2014).	Cláudia Aparecida Valderramas Gomes.
A atividade de ensino e o desenvolvimento do pensamento teórico em matemática (2010).	Wellington Lima Cedro; Silvia Pereira Gonzaga de Moraes; Josélia Euzébio da Rosa.
Consciência na obra de L.S. Vigotski: análise do conceito e implicações para a Psicologia e a Educação (2010)	Lia da Rocha Lordelo; Robinson Moreira Tenório.
Era uma vez um sexto ano: estudando imaginação adolescente no contexto escolar (2013).	Aline Vilarinho Montezi; Vera Lúcia Trevisan de Souza
A alfabetização e o dialogismo: encontros com a palavra na vida (2015).	Maria Aparecida Lapa de Aguiar; Nelita Bortolotto; Nilcéa Lemos Pelandré.
Criatividade, empatia e imaginação em Vigotski e a resolução de problemas em matemática (2015).	Antonio Carlos Brolezzi.
O processo de ensino-aprendizagem do conceito de função: um estudo na perspectiva da teoria histórico-cultural (2016).	José Divino Neves; Marilene Ribeiro Resende.
O Self Dialógico no Desenho Infantil (2012).	Nadja Maria Vieira da Silva; Angelina Nunes de Vasconcelos.
Atividade orientadora de ensino de matemática na formação inicial de professores (2013).	Fabiana Fiorezi De Marco.

Os conceitos de divisão e multiplicação nas proposições de ensino elaboradas por Davydov e seus colaboradores (2014).	Josélia Euzébio Da Rosa; Ademir Damazio; Sandra Crestani.
---	---

Fonte: Elaborado pelo autor. Dados extraídos no Portal de periódicos CAPES

3.1 Resultados

A leitura dos artigos permitiu a construção dos seguintes eixos: Distribuição quantitativa dos artigos por unidades federativas Um fator que chama atenção nesta pesquisa tem relação com os estados brasileiros de onde surgiram as publicações com esta temática. O gráfico abaixo mostra com mais clareza a afirmação:

Observa-se que o estado de São Paulo se destacou entre as publicações, todavia, ainda é pouco, considerando que foram apenas 6 publicações num espaço de 10 anos, comparada a amplitude da teoria e seu impacto na educação e na psicologia. Cabe a ressalva de que, no Brasil, a teoria de Vigotski é relativamente recente, ou seja, foi difundida no país em 1984 com a sua primeira obra traduzida: 'A função social da mente'.

Dessa forma, considerando que a teoria foi conhecida no país há cerca de 35 anos, é possível que a escassez de estudos se deva ao fato de ser algo novo e muitas vezes incompreendido no campo da educação. Áreas do Conhecimento em que se situam os artigos que abordam o tema aprendizagem e desenvolvimento.

A partir da leitura do resumo dos artigos, buscamos os autores mais citados, ou seja, aqueles elencados pelo articulista para embasar a pesquisa. Quando esta informação não estava no resumo, buscamos quantificar as citações no texto completo. Todo esforço teórico empreendido nesta pesquisa parte do pressuposto de que Vigotski contribuiu efetivamente com estudos acerca da aprendizagem e da Psicologia do desenvolvimento, sendo de grande relevância tanto no âmbito educacional, quanto na Psicologia.

Além das obras de Vigotski serem, em sua maioria, traduzidas de uma língua para outra sem que sejam tomadas do original, e ainda que muitos termos deixem aberturas para múltiplas interpretações (DUARTE, 1996), as denominações Interacionismo, sócio-interacionismo, sócio-interacionismo-construtivismo aparecem em obras de Vigotski, Peaquet e outros autores que se debruçaram nessa temática sobre o processo ou qualquer outro membro dessa escola. Tais autores não se

preocuparam em nomear, mas sim em evidenciar o que havia de diferenciador nesta psicologia em relação as outras, considerando, acima de tudo, sua abordagem histórico cultural do psiquismo humano.

Nesse contexto, entendemos que esta abordagem histórica nos conduz a uma denominação Histórico Cultural, já que não se pode buscar um critério de denominação externo ao que a própria Escola de Vigotski se caracteriza (DUARTE, 1996).

Cabe aqui destacar que além desta limitação de buscar apenas fontes traduzidas, as quais são limitadas, muitos se restringem a pegar outros autores que discutem a teoria, tornando-se ainda mais perigoso cometer erros de interpretação. Nesse caso, é evidente que “O estudo aprofundado dessas Obras Escolhidas pode também fazer frente às tentativas de se “depurar” o pensamento de Vigotski do seu “viés” marxista” (DUARTE, 1996, p. 21).

Considerou-se relevante distinguir os 7 periódicos científicos em que foram publicados os 12 artigos incluídos, por refletir a contribuição desses periódicos para o conhecimento do tema. Com evidência, o periódico Educação Matemática e Pesquisa, com 4 publicações correspondendo a 33,33% dos artigos encontrados

As pesquisas situadas na área da psicologia, de modo geral, tratam de aspectos como consciência e desenvolvimento infantil, cabendo aqui evidenciar que estes foram aspectos que Vigotski se debruçou, considerando que, para ele, a consciência exclusiva do ser humano atua no comportamento e em suas relações sociais. Para Vigotski, ter consciência era ‘dar-se conta de algo’, aparecendo em suas obras nos mais variados contextos, dos mais simples aos mais complexos (CASTRO e ALVES, 2012).

Partindo para as pesquisas voltadas especificamente para a área da educação, observamos que a mediação é colocada como foco central no que se refere a aprendizagem e desenvolvimento. Para Coelho e Pisoni (2012 p. 148), “a aprendizagem é um processo contínuo e a educação é caracterizada por saltos qualitativos de um nível de aprendizagem a outro, daí a importância das relações sociais” Souza e Rosso (2011) evidenciam que a mediação é o núcleo da teoria de Vigotski, sendo definida como “o processo de intervenção de um elemento intermediário numa relação” (p. 5896).

Desse modo o elemento intermediário intervém na relação entre os indivíduos e entre os sujeitos e o meio, sendo sempre efetivada por um 'outro' mais experiente, viabilizando uma ação significativa entre sujeito e objeto, permitindo que o indivíduo transforme, domine e internalize conceitos, papéis e funções sociais de sua realidade.

Em resumo, o processo de mediação viabiliza a aprendizagem. Kaulfuss (2019) mostra que o trabalho de Vigotski é um marco na Psicologia da Educação por trazer uma nova concepção acerca do desenvolvimento e da aprendizagem, colocando os aspectos históricos, sociais e culturais em evidência, desconsiderando o biológico como base para os processos psicológicos, construindo, assim, uma visão de ser humano mais una e integrada.

Carrara (2004) deixa claro que com a reflexão acerca da aprendizagem e do desenvolvimento pela teoria histórico cultural, entende-se que todo processo de ensino e de aprendizagem é sempre colaborativo e resultante de uma ação coletiva entre quem ensina e quem aprende, ou seja, do mais experiente ao menos experiente.

Por esta razão, o processo de aprendizagem é sempre ativo, pois é fundamental que o sujeito que aprende faça uso social dos conceitos. Assim, o processo de aprendizagem traz uma reflexão pedagógica, e esta não é resultado de um processo de criação, mas sim de um processo de reprodução que a sociedade faz dos objetos e das técnicas, e mesmo das relações sociais.

É notório a importância de uma interpretação da realidade para a transformação no sentido das práxis, partindo do pressuposto de que a teoria de Vigotski, para ser colocada em prática, exige uma compreensão ampla de todo contexto da realidade e das relações, já que Vigotski buscou, em seus estudos, compreender os mecanismos psicológicos mais complexos, típicos dos seres humanos.

Assim, buscou compreender a ação intencional e a liberdade dos indivíduos dentro de suas relações, deixando claro que as características humanas das pessoas são resultantes da interação que o homem tem com seu meio sociocultural e os efeitos sobre o homem acarretados por tal interação. Assim, ao interagir com o meio, o indivíduo transforma a si mesmo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste artigo foi apresentada uma revisão de literatura de produções sobre aprendizagem e desenvolvimento na perspectiva de Vigotski, realizadas no Brasil entre 2009 e 2019. Tal pesquisa possibilitou um diagnóstico acerca dos estudos com esta temática, bem como a compreensão de como são pensadas as pesquisas neste âmbito no país. É evidente que pode haver outras pesquisas e publicações em outras plataformas e que não se pode afirmar que estes foram os únicos artigos publicados com a temática, tendo em vista que se utilizou apenas um banco de dados na pesquisa.

Assim, qualquer afirmação neste estudo, relaciona-se ao Portal de Periódicos Capes. Este estudo se limitou a analisar artigos publicados no Portal de Periódicos Capes, destacando os objetivos das pesquisas, o ano de publicação, autores mais utilizados e o Estado de onde partiram as publicações. Embora os resultados obtidos tenham sido escassos, observouse predominância de estudos na área da Matemática e da Linguagem, destacando-se a mediação como um conceito presente em todos os artigos.

A educação brasileira tem sofrido críticas e retrocessos em virtude do atual cenário político, e, por esta razão, entende-se que seja fundamental o incentivo às pesquisas que visem o olhar crítico sobre a relação social e cultural da educação. Partindo desse princípio, considerase a Teoria Histórico-Cultural como preponderante, com possibilidades de abrir caminhos para melhorias no âmbito educacional, propondo, assim, alternativas para um trabalho efetivo, com reflexo no espaço da sala de aula. Esta pesquisa tem, portanto, um caráter motivacional acerca dos estudos e reflexões sobre a teoria de Vigotski voltados ao processo de ensino aprendizagem e desenvolvimento.

Todavia, sabe-se que não se findam tais discussões, e que não só o Portal de Periódicos Capes, mas outras plataformas também podem ser analisadas em busca de uma visão mais abrangente desta temática. Considera-se indispensável a ampliação e difusão da teoria de Vigotski em toda sua complexidade e criticidade, permitindo uma visão da educação sob um novo prisma, sem interpretações equivocadas ou simples comparações entre Vigotski e outros autores. No que tange à psicopedagogia é preciso ter como base fundamentada em seu compromisso a visão de que deve contribuir da melhor maneira possível com o processo de

aprendizagem além de buscar formas de definir uma maneira específica de atuação, e como resultado espera-se ainda que seja possível identificar fatores que sejam capazes de facilitar esse processo. No entanto, esse trabalho não esgota de forma alguma o assunto abordado, bem como se faz como complemento a um assunto tão amplo e que merece ser estudado com afinco a fim de melhorar a qualidade de vida tanto do psicopedagogo, do professor, da tranquilidade da família e dos resultados futuros para a educação.

5 REFERENCIAS

BACELAR, Vera. **Ludicidade e educação infantil**. Salvador: EDUFBA, 2009.

BOCK, Ana Mercês Bahia. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia** / Ana Mercês Bahia Bock, Odair Furtado, Maria de Lourdes Trassi Teixeira. 13. Ed. Reform. e ampl. São Paulo : Saraiva

BRASIL. Ministério de Educação e do Desporto. **Referencial curricular nacional para educação infantil**. Brasília, DF: MEC, 1998

BRASIL. Lei de **Diretrizes e Bases da Educação infantil (LDBEN)**, n. 9.394, de 20 dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, Diário Oficial, 23 dez. 1996, p. 27833.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**/Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 1998.

CARNEIRO, Maria Ângela Barbato e DODGE, Janine J. **A descoberta do brincar**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2007.

CARRARA, Kester (org.). **Introdução à psicologia da educação**. São Paulo: Avercamp, 2004.

CASTRO, Rafael Fonseca de; ALVES, Clarisse Vaz Peres. **Consciência Em Vygotsky: Aproximações Teóricas**. IX ANPED Sul, 2012. COELHO, Luana, PISONI, Silene. Vygotsky: sua teoria e a influência na educação. Revista E-Ped-FACOS. V. 2, n. 1, 2012.

COLE, M., & COLE, S. (2003). **O desenvolvimento da criança e do adolescente**. Porto Alegre: Artmed.

DUARTE, Newton. A Escola De Vigotski E A Educação Escolar: **Algumas Hipóteses Para Uma Leitura Pedagógica Da Psicologia Histórico-Cultural**. Psicologia USP, São Paulo, v.7, n.1/2, p.17-50, 1996.

FERREIRO, E. TEBEROSKY, A. **Psicogênese da Língua Escrita**. Trad. Diana Myrian Lichtenstein et all. Ed. Artmed, Porto Alegre, 1999. Reimpressão 2008.

KAULFUSS, Marco Aurélio. **Vygotsky E Suas Contribuições Para A Educação**. Disponível em:

http://fait.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/CbhpvBukokmetSx_2017-1-21-11-30-48.pdf. Acesso em: Agosto/2021

KISHIMOTO, T.M. **jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 8 ed, São Paulo, Cortez, 2005

LELOUP, J.-Y. **O corpo e seus símbolos: uma antropologia essencial**. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vo-zes, 1998.

LIMA, Telma Cristiane Sasso; MIOTTO, Regina Celia Tamaso. **Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica**. Rev. Katál. Florianópolis v. 10 n. esp. p. 37-45 2007.

MACHADO, Marina Marcondes. **O brinquedo-sucata e a criança - A importância** Revista Eletrônica Saberes da Educação – Volume 5 – nº 1 - 2014 22 do brincar, atividades e materiais. 5ª edição. São Paulo, SP: Loyola, 2003.

MAHONEY, A. A. (2002). Contribuições de H. Wallon para a reflexão sobre as questões educacionais. In V.S. Placco (Org.), Psicologia & Educação: Revendo contribuições (pp. 9-32). São Paulo: Educ.

MUKHINA, V. **Psicologia da idade pré-escolar**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.m
Revista Educação e Linguagem – Artigos – ISSN 1984 – 3437. Vol. 7, n o 1 (2013)
Disponível: <http://www.ice.edu.br/TNX/index.php?sid=266> (acesso 29.08.2021)

NAVARRO, Adriana de Almeida. **Dificuldades de aprendizagem: manual de orientação para pais e professores**. São Paulo: Grupo Cultural, 2006.

NÚÑEZ, Isauro Beltrán.Vygotsky, Leontiev e Galperin:**formação de conceitos e princípios didáticos**. Brasília: Liber Livro, 2009

OLIVEIRA, M.K.Vygotsky: **aprendizado e desenvolvimento- um processo sócio histórico**.São Paulo: Scipione, 1995

OLIVEIRA, Cláudia da Cunha Monte; SILVA, Eliane Campos da. Vygotsky E **A Educação. Pró-Discente**: Caderno de Prod. Acad.-Cient. Progr. Pós-Grad. Educ., Vitória-ES, v. 17, n. 2, jul./dez. 2011.

PEREIRA, Paulo Celso; SANTOS, Adriana Barbosa dos; WILLIAMS, Lúcia Cavalcanti de Albuquerque. **Desempenho escolar da criança vitimizada encaminhada ao fórum judicial**. Psicologia: Teoria e pesquisa, Brasília, v.25, n.1, p. 19-28, mar. 2009.

PIAGET, J. A Formação do Símbolo na Criança. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

REDIN, Euclides, **O espaço e o tempo da criança. 3ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2000**. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental - Brasília: MEC/SEF, 1998

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

RODRIGUES, Almir Sandro; Silva, Ana Tereza Reis; Pariz, Josiane Domingues Berloja. **Teorias da Aprendizagem**. Curitiba: IESDE, 2003

SILVA, Flavia Gonçalves da; DAVIS, Claudia. **Conceitos De Vigotski No Brasil**: Produção Divulgada Nos Cadernos De Pesquisa. Cadernos de Pesquisa, v. 34, n. 123, p. 633-661, set./dez. 2004.

SILVA, A.B.B. **Mentes Inquietas**. TDAH: desatenção, hiperatividade e impulsividade. Rio de Janeiro: Fontanar, 2009.

SOUZA, Audrey Pietrobelli de, ROSSO, Ademir José. Mediação E Zona De Desenvolvimento Proximal (Zdp): **Entre Pensamentos E Práticas Docentes**. Congresso Nacional de Educação EDUCERE. PUC-PR, 2011.

VELASCO, Cacilda Gonçalves. **Brincar: o despertar psicomotor**. Rio de Janeiro: Sprint Editora, 1996.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Pensamento e linguagem**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WAJSKOP, Gisela. **Brincar na pré-escola**. 7. ed- São Paulo: Cortez, 2007.